

dos indesejáveis e um tipo de personalidade cuja constituição se deverá evitar.

Mas a discussão desse programa de aplicação escapa aos limites desta resenha.

*Paula Beiguelman*

WERNER AULICH: *O Paraná e os Alemães. Estudo caracterológico sobre os imigrantes germânicos*. Comissão de Festas do Grupo Étnico Germânico do Paraná, Curitiba, 1953, 216 págs., ilustr. Texto em português e alemão.

Publicação comemorativa do 1.º centenário da emancipação política do Estado do Paraná, o trabalho de Werner Aulich tem o fito de apresentar um quadro geral, ainda que necessariamente resumido, da colonização alemã no Estado vizinho, no que se refere aos seus variados aspectos históricos e sociológicos, desde os seus inícios há mais ou menos 130 anos. Não se limita o autor, portanto, a reunir, de forma seletiva, o material existente sobre as diversas correntes imigratórias, oriundas de várias partes da Alemanha e de zonas européias de colonização alemã (como, p. ex., os alemães do Rio Volga), historiando a sua atividade rural e citadina, de colonos, lavradores, fundadores, de descobridores, artesãos, comerciantes, industriais e intelectuais. Apresenta também uma análise sociológica das tensões que surgiram nos processos de integração e mudança cultural, dos problemas de marginalidade, assimilação e aculturação, dos choques entre as "particularidades trazidas" e as "particularidades encontradas", dos antagonismos entre o "anseio pelo novo" e o "apêgo ao velho".

A interpretação da transformação do imigrante, de colono, inicialmente forçado a adotar o sistema da agricultura extrativa, em genuíno lavrador e, por vezes, em dono de grande empresa agrícola — para dar apenas um exemplo — elucida a influência de fatores culturais tipicamente germânicos (particularidades trazidas), ao passo que — para dar outro exemplo — as transformações sofridas pela vida associativa e recreativa, no jogo entre adaptação íntima e manutenção de formas tradicionais exteriores, mostra muito bem a influência do ambiente físico e cultural brasileiro (particularidades encontradas).

As categorias da sociologia e da antropologia cultural, manejadas com desenvoltura pelo autor, parecem em si suficientes para explicar os fenômenos descritos. A tentativa de aplicar categorias caracterológicas complica, ao que parece, o esquema do trabalho pelo menos na sua forma atual já que o autor não define exatamente a sua concepção desse ramo de psicologia, de significado extremamente vago e multifacetado. Não se nega naturalmente que a interpretação psicológica por exemplo da marginalidade seja de alto interesse como se vê pela análise da artificialidade e do "disfarce", que ocorrem quando o imigrante procura apresentar "aparências que não têm fundo adequado, quer no íntimo das experiências do indivíduo, quer na realidade exterior". Tal análise, entretanto, não requer o recurso a métodos especificamente caracterológicos, ainda em plena fase de elaboração.

O trabalho de Werner Aulich distingue-se pela objetividade desapasionada com que o material é apresentado. Evitando o tom apologético, tão freqüente em estudos semelhantes, o autor prestou uma colaboração valiosa ao conhecimento da contribuição alemã para o progresso do Brasil.

*Anatol H. Rosenfeld*